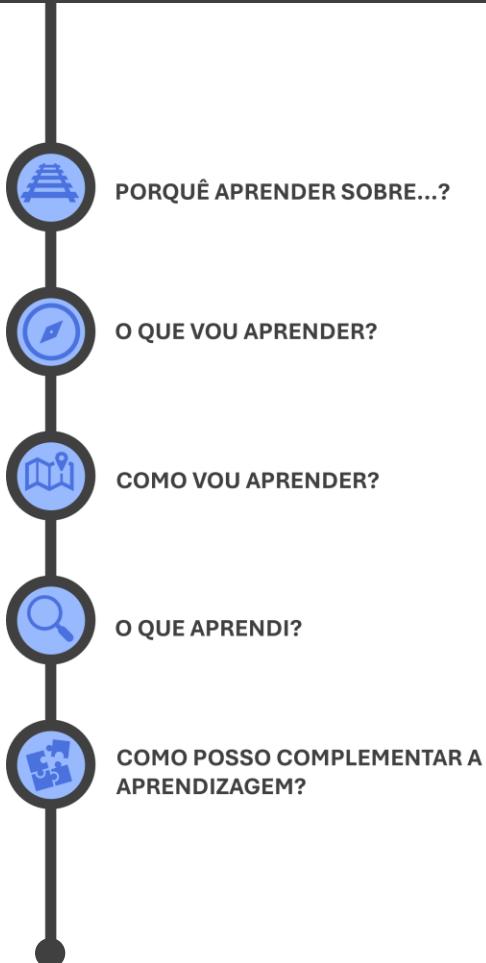


GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 55

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 11: Camões lírico

Subtema 4: O tempo, a mudança e o desconcerto do mundo





PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A poesia de Camões é um lugar privilegiado para pensar o mundo e, mais ainda, o desconcerto do mundo.

Neste guião, vais analisar como, em Camões, se constrói poeticamente essa visão do desconcerto, explorando imagens, contrastes, símbolos e emoções que revelam uma experiência pessoal e uma leitura crítica da sociedade.

Vamos desafiar-te a relacionar as leituras dos poemas com questões universais e contemporâneas.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.
- Fazer exposições orais para apresentação de leituras (apreciação crítica de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), (...).

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: Luís de Camões, *Rimas*.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente (...)
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema, apreciações críticas, respeitando as marcas de género.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.



COMO VOU APRENDER?

GTA 55: Como se revela o desconcerto do mundo em Camões?

GTA 56: Que percepção do tempo e da mudança nos dá Camões?

Tema 11: Camões lírico

Subtema 4: O tempo, a mudança e o desconcerto do mundo



GTA 55: Como se revela o desconcerto do mundo em Camões?

Objetivos:

- Compreender a abordagem poética do tema do desconcerto do mundo em dois poemas de Camões:
 - interpretando sentidos com base em linhas de continuidade e oposição, causa e efeito;
 - explicitando o valor de recursos expressivos e o tratamento poético do tema do desconcerto do mundo;
 - identificando valores éticos e culturais presentes nos poemas;
 - relacionando a expressão poética do «desconcerto do mundo» em Camões com problemas universais e contemporâneos.
- Desenvolver competências de exposição oral e escrita reflexiva.
- Valorizar a literatura como veículo de compreensão do mundo e da condição humana, articulando a leitura literária com a reflexão ética e crítica sobre a sociedade.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.



ETAPA 1 – Atividades de pré-leitura

Em pequeno grupo ou em grupo-turma, **debatam** possíveis respostas às questões seguintes, registando ideias-chave ou tópicos de resposta.

O mundo faz sempre sentido?

Em que situações sentes que o mundo pode não fazer sentido?

Achas que essa sensação é nova ou sempre existiu?

Consultem a entrada de dicionário da palavra «desconcerto».



[«Desconcerto». In Dicionário da Língua Portuguesa \(em linha\). Academia das Ciências de Lisboa.](#)



Realizem as tarefas seguintes.

- Associem** palavras, expressões ou frases ao conceito de «desconcerto do mundo» e **partilhem-nas** com os restantes grupos no quadro ou num mural digital, procurando definir o conceito e ilustrá-lo com exemplos.
- Discutam** hipóteses sobre como poderia ser a percepção do desconcerto do mundo no século XVI, mobilizando o que já aprendeste sobre esse século no Ensino Básico.
- Registem** duas dessas hipóteses no caderno para verificarem posteriormente.

ETAPA 2 – Leitura orientada | Esparsa¹ «Ao desconcerto do mundo»



Visualiza o vídeo e **escuta** o poema «Ao desconcerto do mundo», de Luís de Camões.



[Luís de Camões, «Ao desconcerto do mundo».](#)
[Vídeo de UA \(Universidade Aberta – 2022\).](#)



Em par ou em pequeno grupo, **elaborem** um esquema no qual expliquem as duas partes do texto e sintetizem o assunto. **Sigam** estas orientações:

1. Na primeira parte:

a) **Mostrem** como é apresentado o «desconcerto do mundo», ou seja, um mundo às avessas e injusto.

b) **Explicitem** a metáfora e as antíteses que surgem e que colaboraram para expressar a ideia de desconcerto do mundo.

2. Na segunda parte:

a) **Apresentem** a estratégia adotada pelo sujeito poético para lidar com esse desconcerto do mundo e a consequência inesperada que essa estratégia lhe trouxe. *(Continua ➔)*

Ao desconcerto do Mundo

Os bons vi sempre passar
no Mundo graves tormentos;
e pera mais me espantar,
os maus vi sempre nadar
em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
o bem tão mal ordenado,
fui mau, mas fui castigado.
assim que, só pera mim,
anda o mundo concertado.¹

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*.
Porto: Lello & Irmão Editores. 1970 (p. 801).

¹ Certo, justo.

¹ A esparsa é um poema curto, normalmente com uma única estrofe, sem mote nem refrão, que foi muito cultivado na poesia tradicional peninsular e que exige contenção na expressão e na apresentação do tema devido à brevidade e às limitações formais. Pode apresentar um tom mais melancólico ou mais satírico. Neste caso, temos uma décima (estrofe de 10 versos) em redondilha maior (versos de 7 sílabas métricas).



b) Expliquem de que modo a segunda parte do poema contribui para intensificar a ideia do «desconcerto do mundo».

3. Na síntese:

a) Identifiquem o tom ou os tons em que o sujeito poético exprime a sua visão do desconcerto do mundo (lamentoso, irónico, satírico, humorístico, revoltado, desesperado, solene, dramático, etc.).

b) Escrevam uma frase de síntese do assunto do poema.



Se sentirem dificuldades em elaborar um esquema de análise articulado e lógico, podem, como alternativa, responder a cada um dos tópicos separadamente.

Avalia a tua compreensão do poema com o jogo de pistas disponível neste recurso interativo.



[Recurso interativo: «O canto do Poeta | «Ao Desconcerto do Mundo»». Estudo Autónomo.](#)



ETAPA 3 – Atividades de pré-leitura | «Cá nesta Babilónia, donde mana»

Babilónia e *Sião* são referências bíblicas com um significado simbólico na tradição judaico-cristã e que surgem na lírica de Camões.

Lê os parágrafos e **descobre** o seu significado simbólico.

Na Bíblia, *Babilónia* é referida como cidade histórica poderosa e inimiga de Israel, associada à idolatria, ao luxo, ao orgulho e ao caos da Torre de Babel. É um símbolo de opressão, pecado e paganismo contra Deus.

Na Bíblia, Antigo Testamento, *Sião* é a cidade de David, Jerusalém, a terra prometida dos judeus. No Novo Testamento, é símbolo da presença de Deus, um lugar de refúgio, da autoridade de Cristo, representando a esperança futura.



Se não conheces o mito da torre de Babel (Babilónia), a partir do qual se explica, na Bíblia, a origem das diferenças de culturas e línguas e da confusão entre os homens, consulta a informação sobre esse assunto, antes de prosseguires.



[«Torre de Babel». In *Infoepedia*. Porto Editora.](#)



Associa os valores simbólicos adequados às duas referências bíblicas.

Referências bíblicas	Valores simbólicos
1. Babilónia	a) Céu e utopia b) Terra, mundo c) Lugar divino, espiritual d) Ordem e paz e) Injustiça e opressão
2. Sião	f) Caos e confusão g) Justiça e recompensa h) Inferno e distopia



ETAPA 4 – Leitura orientada | «Cá nesta Babilónia, donde mana»

Lê o poema e **consulta** as notas e os destaques.

Cá nesta Babilónia, donde mana¹
matéria a quanto mal o mundo cria,
cá donde o puro Amor não tem valia,
que a Mãe², que manda mais, tudo profana³;

Cá onde o mal se afina⁴ e o bem se dana⁵,
E pode mais que a honra a tirania;
Cá onde a errada e cega Monarquia⁶
Cuida⁷ que um nome vão a Deus engana;

Cá neste labirinto, onde a Nobreza⁸,
O Valor e o Saber pedindo vão
Às portas da Cobiça⁹ e da Vileza¹⁰;

Cá neste escuro caos de confusão
Cumprindo o curso estou da Natureza.
Vê se me esquecerei de ti, Sião!

Anástrofe: Inversão da ordem dos elementos na frase, para criar um efeito de surpresa ou de ênfase, mas sobretudo por exigências de rima: e a tirania pode mais que a honra.

¹ deriva, provém, derrama, se origina.

² deusa Vénus, símbolo de erotismo sensualidade e associada ao oriente.

³ ofende e desrespeita o que é sagrado.

⁴ se apura, se refina, se aperfeiçoa.

⁵ se estraga, se perde.

⁶ poder, governo.

⁷ acha.

⁸ elevação, dignidade.

⁹ desejo de possuir o que não se tem ou que pertence a outro.

¹⁰ maldade, perversão.

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*.
Porto: Lello & Irmão Editores. 1970 (p. 62).



Um ou vários alunos poderão preparar uma leitura oral e expressiva do poema.



Analisa os seguintes aspetos do poema e **destaca** elementos textuais que os fundamentam.

- Oposição entre as duas referências espaciais no poema – Babilónia e Sião – ao nível do que simbolizam e ao nível da posição que as duas palavras ocupam na estrutura do soneto.
- Posicionamento espacial do sujeito poético (distanciamento / proximidade) e que nos é insistentemente revelado pela anáfora «cá».
- Posicionamento emocional do sujeito poético em relação a cada um daqueles espaços (rejeição e desgosto / desejo e saudade).
- Denúncia e crítica negativa a «Babilónia»* ao longo de 14 versos, com várias antíteses, metáforas e ainda a aliteração «c» nos versos 13 e 14.

* Babilónia pode ser metáfora do império português do oriente, onde o poeta viveu muitos anos, conhecendo bem os seus aspetos negativos, mas também metáfora do mundo ou da condição humana na Terra, representada na vivência pessoal do sujeito poético.

- Contenção e intensidade do último verso numa exclamação que opõe Sião** a Babilónia, como um espaço valorizado na memória do sujeito poético.

** Sião pode representar a Lisboa renascentista, lugar possivelmente idealizado pelo poeta no exílio, mas também em termos mais gerais e existenciais um espaço de pureza original de que o sujeito poético se sente distante e saudoso.

Juntem-se em pares e **preparem** uma exposição oral de 3 a 5 minutos, na qual **apresentem** os aspetos essenciais da análise do poema devidamente fundamentados.

Gravem a exposição oral em vídeo e **partilhem-na**, se possível, numa plataforma digital da escola ou num grupo digital da turma.

 Na gravação da exposição oral podem introduzir diversos elementos ou suporte visual, por exemplo, a transcrição do poema ou partes destacadas do poema.

Autoavaliem a exposição oral com base na rubrica disponibilizada nas propostas de resolução, p. 9.



ETAPA 5 – Pós-leitura

Debatam em pequeno grupo ou em grupo-turma as seguintes questões:

- Que elementos nos textos constroem a ideia de desconcerto do mundo?
- Para além da forma (uma esparsa e um soneto) que outras diferenças encontras entre os dois poemas?

 Pistas: O tom do sujeito? A abordagem do tema?



- O que Camões denuncia nestes poemas continua a verificar-se hoje?

Pistas: corrupção, injustiça, mérito ignorado, confusão moral, desigualdades, etc.

- O que poderiam representar para ti hoje as metáforas de Babilónia e Sião?

Retoma as hipóteses formuladas no final da ETAPA 1 deste guião e **verifica** se se confirmaram ou se os textos te surpreenderam.

Como alternativa ao debate em grupo, **escreve** um parágrafo em que respondas à questão: Em que sentido estes poemas mostram que a obra de Camões é intemporal?
Inclui, na tua resposta, referência a pelo menos um poema; uma ideia de ligação ao presente e um exemplo pessoal/social.

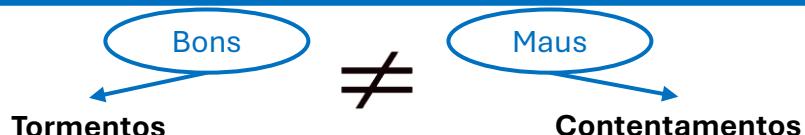


PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Leitura orientada | Esparsa «Ao desconcerto do mundo»

Modelo de esquema explicativo do poema:

1.ª PARTE



(o adjetivo «graves» intensifica o sentido de injustiça)

(a metáfora de mar - «mar» e «nadar» - intensifica a grandeza da injustiça)

Mundo ao contrário e injusto que espanta o sujeito poético

2.ª PARTE

Estratégia do sujeito para alcançar o «bem tão mal ordenado»: «fui mau»

Consequência da escolha do sujeito: «mas fui castigado»

Intensifica-se a desorientação do sujeito e o desconcerto do mundo (imprevisível)

Síntese

Tom: Lamentoso (lamenta com espanto as injustiças), irónico crítico (visão pessimista da sociedade)

Assunto: O sujeito poético descreve um mundo injusto e incoerente, onde o mérito não é valorizado.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 3 – Atividades de pré-leitura | «Cá nesta Babilónia, donde mana»

Respostas:

1. Babilónia: b), e), f), h)
2. Sião: a), c), d), g)

ETAPA 4 – Leitura orientada | «Cá nesta Babilónia, donde mana»

Rubrica para autoavaliação da exposição oral:

Critério	Consegui muito bem	Consegui	Preciso de melhorar
1. Expliquei todos os aspetos da análise e ideias principais do poema.			
2. Usei elementos do poema para justificar o que disse.			
3. Expliquei antíteses, metáforas, aliteração e anáfora.			
4. Falei de forma clara e organizada.			
5. Respeitei o tempo (3-5 min).			
6. Dividi bem o trabalho com o colega.			



O QUE APRENDI?

Descobriste como se revela o desconcerto do mundo em Camões?

És capaz de:

- compreender a abordagem poética do tema do desconcerto do mundo em dois poemas de Camões:
 - interpretando sentidos com base em linhas de continuidade e oposição, causa e efeito?
 - explicitando o valor de recursos expressivos e o tratamento poético do tema do desconcerto do mundo?
 - identificando valores éticos e culturais presentes nos poemas?
 - relacionando a expressão poética do «desconcerto do mundo» em Camões com problemas universais e contemporâneos?
- Desenvolver competências de exposição oral sobre um tema?
- Valorizar a literatura como veículo de compreensão do mundo e da condição humana, articulando a leitura literária com a reflexão ética e crítica sobre a sociedade?



O QUE APRENDI?

Sentiste dificuldades?

Sugestões:

Visualiza a videoaula onde se analisam dois poemas de Camões sobre o tema do desconcerto do mundo, sendo o primeiro deles a esparsa «Ao desconcerto do mundo».



Tira notas e **faz** sínteses.

[Videoaula n.º 35, Português, 10.º ano:
«O desconcerto do mundo na lírica de Camões...».](#) Estudo Autónomo.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Lê outros poemas de Luís de Camões e relaciona-os com os poemas estudados neste guião, no que diz respeito à abordagem do tema do desconcerto do mundo, a nível social e coletivo, mas também individual (do eu poético).



[Luís de Camões, «Sôbolas rios que vão».](#) Wikisource.org.

[Luís de Camões, «Tanto de meu estado me acho incerto».](#) Portal da literatura em Português.

[Luís de Camões, «O dia em que nasci moura e pereça».](#) Escritas.org.

Escolhe um dos poemas e **experimenta** uma leitura expressiva ou **grava** um vídeo inspirado no poema. **Visualiza** e **escuta** estes exemplos:

Vídeo em que se relacionam as duas primeiras estrofes do poema «Sôbolas rios que vão» com a atualidade:



[«"Sôbolas rios que vão": poluição nos rios».](#) In Camões | Outros 500. RTP.

Apontamento de rádio, integrado na comemoração dos 500 anos de Camões, com o poema «Tanto de meu estado me acho incerto»:



[Luís de Camões, «Tanto de meu estado me acho incerto», dito por Raquel Marinho.](#) Antena 1.